

GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL EM EMPRESAS COMERCIAIS DE MICRO, PEQUENO E MÉDIO PORTE DO MUNICÍPIO DE IRATI - PR

ZAHAIKEVITCH, Everaldo Veres (Instituto Federal do Paraná) everaldo.veres@ifpr.edu.br

GURA, Andréia (Instituto Federal do Paraná) andreiagura@hotmail.com

ATAMANCZUK, Mauricio João (Universidade Estadual do Centro-Oeste) mauricioata@yahoo.com.br

SILVÉRIO, Antônio Cecílio (Instituto Federal do Paraná) antonio.silverio@ifpr.edu.br

Resumo:

O presente estudo analisou o uso de ferramentas financeiras por parte das empresas comerciais de micro, pequeno e médio porte do município de Irati – PR. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de caráter quantitativo e quanto ao método de coleta das informações como levantamento ou survey. O universo da pesquisa foi constituído por 25 empresas, sendo a definição da amostra por acessibilidade. Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário estruturado, com 22 questões relacionadas a administração financeira. É possível concluir no presente estudo que a grande maioria das empresas comerciais de Irati usa ferramentas financeiras em sua gestão e que seu uso é muito importante para prever a receita e as vendas, conhecer o poder de pagamento da empresa e ter melhor controle sobre os estoques. Somente duas empresas não usam ferramentas financeiras em sua administração. Um dos principais empecilhos encontrados na gestão financeira foi a centralização de atividades no proprietário.

Palavras chave: ferramentas financeiras, administração financeira, empresas comerciais.

STRATEGIC MANAGEMENT AND ORGANIZATIONAL IN MICRO COMMERCIAL ENTERPRISES, SMALL AND MEDIUM SIZE OF IRATI MUNICIPALITY - PR

Abstract

This study analyzed the use of financial tools by micro, small and medium business enterprises in Irati - PR. The research is classified as descriptive and quantitative. Used the survey to collect information. The research sample consisted of 25 companies. The sample was defined accessibility. As data collection instrument used was a questionnaire. The questionnaire has 22 questions related to financial management. It was concluded in this study that the vast majority of commercial companies Irati uses financial tools in their management and their use is very important to predict revenue and sales, know the power company's payment and have better control over inventories. Only two companies do not use financial tools, but they reported using all financial controls presented. One of the major obstacles encountered in financial management was the centralization of activities in the owner.

Key-words: financial tools, financial administration, commercial companies.

1 Introdução

O cenário financeiro e econômico estão sempre em constantes mudanças, gerando incertezas e maior competitividade para as empresas. Diante da competição cada vez mais acirrada é importante ter profissionais preparados para administrar buscando meios de extrair informações que ajudem na tomada de decisão, como informações advindas da contabilidade e ferramentas que contribuam na gestão da empresa. Para Rodrigues (2013, p. 13) “as empresas precisam se municiar de instrumentos que lhes deem maior segurança em suas operações, como forma de se prepararem para enfrentar a elevada concorrência”.

A administração financeira é essencial para todas as empresas, sejam elas de micro, pequeno, médio e grande porte. Através do uso de ferramentas financeiras a empresa ganha importantes respaldos na formulação de estratégias de curto e longo prazo e melhores condições para previsões de venda e de receita, melhor gerenciamento do caixa, visão de novos investimentos e maior controle sobre toda a empresa.

A administração financeira adequada para o comércio varejista, objeto de estudo deste trabalho, é destacada em função da importante participação na economia e na geração de empregos no país. De acordo com Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2012) as micro e pequenas empresas representavam 99% dos estabelecimentos, 51,7% dos empregos privados não agrícolas formais no país e quase 40% da massa de salários. Ainda segundo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2012), de um total de 514.516 micros e pequenas empresas no Estado do Paraná, 257.511 são empresas comerciais, ou seja, 50% do total de empresas. As pequenas empresas comerciais empregavam 3.287.356 pessoas, enquanto as empresas comerciais de médio porte possuíam 921.735 empregados.

Considerando a importância das empresas comerciais e a necessidade das empresas obterem vantagens competitivas, o presente estudo pretende investigar o uso de ferramentas contábeis e de administração financeira em empresas comerciais de micro, pequeno e médio porte do município de Irati – PR, para tanto serão apresentados conceitos de micro, pequena e média empresa, abordagem de administração financeira em micro, pequenas e médias empresas e ferramentas financeiras que podem ser utilizadas pelas empresas.

2 Revisão de Literatura

2.1 Administração Financeira nas Micros, Pequenas e Médias Empresas

Com o passar do tempo a administração financeira, além de ter como objetivo o lucro para as empresas, incorporou outras funções como utiliza-la para se manter e sobressair diante da globalização e da concorrência. Para Assaf Neto, (2010, p. 8) “a administração financeira se tornou mais reveladora referente ao mercado em geral, fornecendo explicações mais lógicas e completas dos vários fenômenos financeiros, ampliando sobremaneira sua esfera de atuação e importância”.

A conscientização dos administradores quanto a importância da administração financeira é necessária, assim como o envolvimento de todos os departamentos da empresa, somente com a mudança nos procedimentos, atitudes e com controles é possível incorporar uma administração que auxilie efetivamente na tomada de decisão e contribua para o melhor desenvolvimento da empresa.

A relevância da administração financeira é notória para as empresas de todos os tamanhos. A ideia de que somente grandes empresas tinham a necessidade de possuir uma administração financeira ficou no passado, hoje é de suma importância que micro, pequenas e médias empresas façam uso de ferramentas financeiras que possibilitem um melhor gerenciamento, mais lucro e por consequência consigam manter-se competitivas no mercado.

Apesar desta necessidade, observa-se que pequenas e médias empresas tem dificuldades de gerenciamento dos aspectos financeiros. Para Santos e Veiga (2011) as pequenas e médias empresas encerram suas atividades por falta de uma gestão adequada, falta ou dificuldade de obter crédito das instituições financeiras, problemas fiscais ou tributários, falta de preparo dos gestores. Muitos dos problemas estão vinculados aos aspectos financeiros. Ainda segundo os

mesmos autores as pequenas e médias empresas têm como desafios a competitividade no ambiente global e a necessidade de acompanhar a harmonização contábil internacional.

Segundo Santos, Ferreira e Faria (2009) apesar deste cenário desfavorável quanto a gestão das pequenas empresas, práticas como elaboração de relatórios financeiros e capacitação dos gestores podem ser determinantes para a sobrevivência destas no dinâmico ambiente empresarial.

Uma administração financeira bem estruturada, buscando sempre o auxílio de ferramentas que forneçam informações valiosas que levem a decisões assertivas, pode resolver ou minimizar os problemas enfrentados pelas empresas de qualquer porte. Na sequência do trabalho apresenta-se as ferramentas financeiras que dão suporte para o administrador na tomada de decisões.

2.2 Balanço Patrimonial

Conforme Santos e Veiga (2011, p. 26) “Balanço Patrimonial (BP) é um dos componentes das demonstrações contábeis das entidades e demonstra a situação patrimonial e financeira das organizações em determinada data”.

O Balanço Patrimonial é composto pelo Ativo, no qual estão evidenciados basicamente os direitos da empresa, Passivo que demonstra as obrigações que empresa possui e patrimônio Líquido que consiste na diferença entre o ativo e passivo da empresa.

O Balanço patrimonial demonstra todas as operações da empresa que já aconteceram e as que ainda irão se realizar. Este demonstrativo pode ser muito útil na tomada de decisão dos gestores, pois representa qual é a situação financeira da empresa em um determinado momento. Bruni (2010) afirma que com a elaboração do Balanço Patrimonial é possível demonstrar a situação patrimonial e econômico-financeira da organização.

Visualizando a situação econômico-financeira, o balanço possibilita tomar decisões importantes quanto os recursos disponíveis e quanto as fontes de financiamento, o que é fundamental para a continuidade da empresa.

2.3 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é fundamental para que seus usuários consigam visualizar de forma clara e precisa como o resultado de determinado período foi composto, auxiliando desta forma a uma melhor tomada de decisão. Santos e Veiga (2011) expõe que a análise mensal da DRE é uma importante ferramenta para a gestão. Fazendo uma análise vertical desta demonstração pode-se obter as variações quanto as vendas líquidas, e fazer ajustes, caso necessário. Já através da análise horizontal da DRE pode proporcionar a comparação no tempo, seja mensal, trimestral, semestral ou anual, do comportamento das receitas, custos despesas e demais itens que compõe a mesma, tendo como principal objetivo o lucro líquido, pois o mesmo é o principal foco das empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços, também sendo considerado como superávit para outras entidades, podendo o mesmo ser utilizado como medida de eficiência e êxito na concretização dos objetivos traçados.

2.4 Demonstração de Fluxo de caixa. (DFC)

Para Hoji (2001, p.79) “Fluxo de Caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um Fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa)”.

O planejamento específico do uso dos recursos financeiros da empresa pode ser feito através do fluxo de caixa organizacional. Segundo Gonçalves (2007, p.97) “O controle de caixa da empresa é de vital importância já que por meio dos registros realizados pode-se conhecer a origem e a quantidade de dinheiro que é movimentada diariamente na empresa”. Trata-se de uma fonte segura de informação para elaboração de planejamento estratégico financeiro das organizações.

Santos e Carneiro (2009, p.13) pontuam que “através do conhecimento da movimentação de caixa poderá se fazer uma eficiente análise financeira da empresa, quanto à capacidade de gerar caixa, pagar dívidas, fazer investimento, etc.”.

2.5 Custo-Volume-Lucro

Uma vez que em todas as empresas existe uma grande preocupação nas variações das relações do custo-volume-lucro, a contabilidade junto com seus profissionais contribui diretamente com os gestores para melhor tomada de decisão. Conforme relata Iudicibus (2010) uma das maiores e mais antigas apreensões dos gerentes é verificar os reflexos, no lucro, da variação de volume e de custos fixos e variáveis. A contabilidade em si têm fornecido respostas simples quanto desprezíveis a tais perguntas, pois os contadores estão cientes das limitações de se supor a linearidade das funções custo e receita, em certas circunstâncias. Entretanto, têm experiência suficiente para saber qual o intervalo de variação de volume em que a linearização é, se não ideal, pelo menos aceitável em termos de praticabilidade, tempo e custo.

Neste sentido se pode perceber que o conhecimento profundo das relações custo/volume/lucro é uma das ferramentas mais poderosas da contabilidade gerencial, a serviço da administração, para as melhores e mais corretas tomadas de decisões.

Dentro da análise da relação custo/volume/lucro dois aspectos são evidenciados: margem de contribuição e ponto de equilíbrio.

2.5.1 Margem de Contribuição

A margem de contribuição é uma importante ferramenta de gestão, pois ela permite verificar se o produto está ou não gerando lucro e quanto cada unidade vendida contribuiu na receita total auferida pela empresa. Para Crepaldi (2011, p. 128) “a margem de contribuição é a diferença entre o preço de venda e a soma dos custos e despesas variáveis”.

Rodrigues (2013) ressalta que os gestores de todas as empresas deveriam conhecer a margem de contribuição, devido a sua importância de gerar informações como, por exemplo, o valor que deve ser disponibilizado para cobrir os custos fixos após deduzidos os custos variáveis, e qual o lucro almejado para cada produto.

2.5.2 Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio é o ponto em que a empresa consegue cobrir os custos fixos totais, a partir deste ponto a empresa passa a ter lucro. Santos (2011, p.37) esclarece que “o ponto de equilíbrio será obtido quando o total dos lucros marginais, de todos os produtos comercializados, equivalerem ao custo estrutural fixo do mesmo período de tempo objeto da análise”.

Para Crepaldi (2011, p. 133) “o ponto de equilíbrio é obtido quando a soma das margens de contribuição totalizar o montante suficiente para cobrir todos os custos e despesas fixos”.

Santos (2011) lista algumas questões que são respondidas através do ponto de equilíbrio, como a quantidade necessária de um produto que deve ser vendida para obter um determinado lucro; o que pode ocorrer com o lucro se o preço do produto aumentar ou diminuir; o que pode ocorrer

com o ponto de equilíbrio se a matéria prima tiver um determinado aumento e esse aumento não puder ser repassado ao produto; o desempenho de cada unidade vendida através da análise do lucro marginal; planejamento e controle de vendas e de resultados.

2.6 Formação do Preço de Venda

Para a definição do preço de venda, vários aspectos devem ser levados em conta. Não adotar nenhum critério para formar o preço de venda pode levar a empresa a diminuir suas vendas e consequentemente perder espaço no mercado e ir à falência. Crepaldi (2011) evidencia que se o preço estabelecido for muito elevado pode-se perder mercado, porém se for muito baixo poderá comprometer o negócio.

Para Crepaldi (2011) o fator mais importante para a estruturação do preço de venda são os objetivos que a empresa deseja alcançar, desta forma preços mais competitivos podem ser estabelecidos se a empresa quiser obter um retorno a longo prazo.

A adoção de ferramentas para formar o preço de venda deve sempre levar em consideração o consumidor, os concorrentes e os custos, dependendo do ramo de atividade em que a empresa atua.

2.7 Orçamento Empresarial

Para conseguir definir e alcançar seus objetivos e metas as empresas necessitam de ferramentas que possibilitem visualizar as ações que devem ser tomadas, e uma importante ferramenta que cumpre este papel é o orçamento. Almeida (2007, p. 40) “o orçamento empresarial é a expressão do ato ou efeito de orçar, avaliar, calcular e computar dados relativos a operação e às finanças da empresa. Ou seja, expressa quantitativamente o plano de ação futuro da administração para certo período.”

O orçamento é uma ferramenta que possibilita prever quantas unidades de cada produto será vendida, qual possibilita maior lucro para a empresa, pode identificar também as vendas totais da empresa, prever problemas antecipadamente dentre outras funções.

Para Atkinson (2000) o orçamento também serve para coordenar muitas atividades de uma empresa, demonstra a interação dos níveis de vendas com diversas atividades da empresa como atividades de compras, de produção, administrativas, quantidade de funcionários necessária para atender os clientes, portanto através do orçamento é possível organizar de uma forma geral todas as atividades da organização, permitindo assim a identificação dos problemas de coordenação.

2.8 Controles Financeiros

Para Santos, Ferreira e Faria (2009) controlar as operações financeiras é uma tarefa difícil, portanto é importante definir maneiras adequadas para o gerenciamento de recursos da empresa, independente do seu porte.

Segundo Atkinson (2000) o uso correto destes controles propicia resultados financeiros que ajudarão na avaliação da viabilidade da empresa a longo prazo e a visualização dos processos que necessitam de melhorias. O controle financeiro serve de auxílio a outras ferramentas, sendo que é somente um resumo de desempenho.

No presente trabalho foi investigado se além das ferramentas financeiras as empresas utilizam controles mais simples em sua administração como planilhas de controle de caixa, controle de contas a receber, controle de contas a pagar, controle de estoques, controle de vendas e controle de clientes.

3 Metodologia

A pesquisa classifica-se, quanto ao nível de abordagem, como descritiva. Para Gil (2010, p. 27) “as pesquisas descritivas tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. Quanto a sua natureza, trata-se de pesquisa quantitativa. Prodanov e Freitas (2013, p. 69) relatam que a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Empregou-se, como técnica de pesquisa, o levantamento ou survey, buscando identificar através de questionários quais as ferramentas contábeis e financeiras as empresas comerciais utilizam em sua gestão financeira. Para Gil (2010, p. 35) “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Gil (2010) cita como vantagens dos levantamentos o conhecimento direto da realidade, economia e rapidez e quantificação. As limitações são a ênfase nos aspectos perceptivos, pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais e limitada apreensão do processo de mudança.

A construção do questionário para a pesquisa tomou por base o estudo de Rodrigues (2013) que analisou quais as Práticas e os Problemas de Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas do Setor Supermercado de Mossoró-RN. Foram elaboradas 22 questões de múltipla escolha, para identificar quais as ferramentas que as empresas comerciais da cidade de Irati - PR utilizam na sua gestão financeira.

Neste sentido buscou-se, em específico para este estudo, compreender o uso de ferramentas financeiras e contábeis empregadas pelos gestores para auxiliar na administração de suas organizações e ajudar na tomada de decisão.

A definição da amostra é por acessibilidade, aplicando questionário nas micros, pequenas e médias empresas comerciais do município de Irati. Foram distribuídos 30 questionários, obtendo um retorno de 25 questionários respondidos.

A análise foi desenvolvida com o auxílio de gráficos e tabelas que demonstram o posicionamento dos respondentes referente a cada um dos temas abordados. Os resultados são apresentados quanto a caracterização das empresas respondentes, informações sobre o uso de ferramentas contábeis e financeiras, uso dos controles financeiros, gestão do capital de giro e benefícios observados com o uso das ferramentas e controles as quais foram apresentadas no referencial deste estudo.

4 Análise dos Resultados

4.1 Caracterização das Empresas

Para traçar o perfil das empresas estudadas foram considerados relevantes os seguintes questionamentos: ramo em que a empresa atua, número de funcionários, tempo de existência da empresa e porte de acordo com o faturamento.

A maioria das empresas participantes da pesquisa são do setor de roupas, calçados e acessórios com 60%, móveis e eletrodomésticos representam 28% e outras empresas (farmácia e materiais de construção) representam 12%.

O desvio padrão alto quanto ao número de funcionários mostra que não há padronização entre os valores para os ramos de roupas e calçados e acessórios e Outros. Já o ramo de Móveis e eletro tem desvio menor para número de funcionários, o que significa que as empresas tem quantidade de funcionários parecida.

Observa-se que o ramo de roupas calçados e acessórios tem mais empresas de micro e pequeno porte, sendo 5 micro e 9 de pequeno porte. Já o ramo de móveis e eletro somente empresas de médio porte. Para o ramo Outros há somente empresas de pequeno porte.

Quanto a análise do total de empresas pesquisadas temos que 12 são de pequeno porte, 8 de médio porte e apenas 5 são micro empresas.

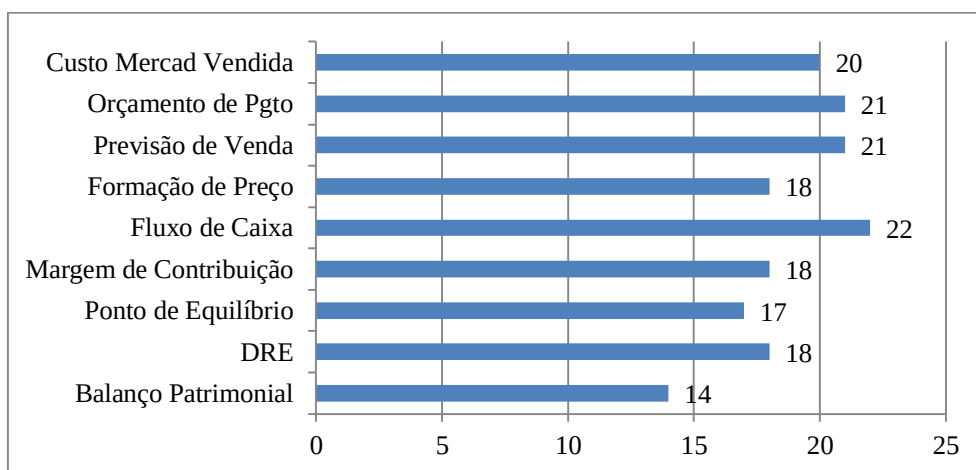
Quando o questionamento foi quem é o responsável pela administração financeira da empresa ficou evidente que as micros e pequenas empresas têm predominância de gerente proprietário, enquanto que nas de porte médio a predominância é de gestor financeiro.

Quanto ao ramo de atuação das empresas, observa-se que no setor de roupas, calçados e acessórios a responsabilidade pela administração financeira fica a cargo do proprietário, e isso devido a maioria ser micro e pequeno porte. A tendência das micro e pequenas empresas de não possuir um profissional específico para cuidar das questões financeiras é evidenciada em outras pesquisas. Neste sentido pode-se citar Rodrigues (2013) constatou que apenas 3,1% das empresas possuíam sócios com capacitação em gestão financeira e 87,5% informaram que os proprietários são os responsáveis pela gestão financeira.

4.2 Ferramentas Utilizadas

Entre as ferramentas consultadas sobre seu uso como forma de auxiliar na administração financeira das empresas estão o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, ponto de equilíbrio, margem de contribuição, fluxo de caixa, formação do preço de venda, previsão de vendas, orçamento e custo da mercadoria vendida.

No gráfico abaixo observa-se que a maioria das empresas utiliza várias ferramentas em sua administração financeira. Apenas 2 empresas de pequeno porte (que representam 8% do total de empresas) informaram que não fazem uso de nenhuma das ferramentas da pesquisa, alegando como motivo para não adoção de ferramentas que a empresa não possui pessoal com conhecimento específico disponível para fazê-lo.



FONTE: Os Autores (2014)

GRÁFICO 1 – USO DAS FERRAMENTAS

No gráfico acima chamam atenção o fato de que são menos usados o balanço patrimonial (56% das empresas) e ponto de equilíbrio (68% das empresas). Destacam-se como mais usadas as ferramentas fluxo de caixa sendo que 88% das empresas utilizam, orçamento e previsão de vendas com o mesmo percentual de utilização de 84%. Quanto ao tempo de utilização é possível

notar que o balanço patrimonial é a ferramenta que a menos tempo é utilizada, em média 1 a 2 anos. Todas as outras ferramentas tem tempo de utilização semelhantes, com média de 5 anos.

O resultado encontrado referente ao uso do Balanço Patrimonial estão de acordo com o estudo de Cunha (2002), na qual 50% das empresas pesquisadas utilizam o Balanço Patrimonial.

Outro fator importante a ser destacado é que 7 empresas (28%) não usam o ponto de equilíbrio e margem de contribuição e uma delas não informou sobre o uso do ponto de equilíbrio, o que significa no caso do ponto de equilíbrio que os gestores deixam de ter conhecimento do ponto em que a receita cobre os custos e despesas fixos totais, ou seja deixam de ter conhecimento a partir de que momento a empresa começa a ter lucro.

Já quanto a margem de contribuição os gestores deixam de conhecer o valor destinado a cobrir os custos fixos, após deduções dos custos variáveis, e o percentual do lucro que se deseja sobre cada produto. Neste caso as empresas que não calculam a margem de contribuição não sabem o quanto a empresa consegue gerar de recursos para pagar as despesas fixas e obter lucro, ou seja, o administrador não sabe quanto cada produto está gerando de lucro.

Quanto o conhecimento de custos Rodrigues (2013) encontrou resultado parecido em sua pesquisa, sendo que 50% das empresas pesquisadas afirmaram ter conhecimento apenas parcial dos custos de cada um de seus produtos e 28,57% os desconhecem parcial ou totalmente.

Quando analisado por porte da empresa, constata-se que exceto as ferramentas balanço patrimonial (usado por 75% das empresas de porte médio) e ponto de equilíbrio (usado por 86% das empresas de porte médio) todas as demais são empregadas por todas as empresas de porte médio (100% das empresas). Há uma demonstração que o porte da empresa influencia no uso das ferramentas financeiras. Cita-se que há exceção para algumas ferramentas dentre as micro empresas uma vez que todas (5 empresas) citaram usar fluxo de caixa, orçamento e custo da mercadoria vendida.

Analisando as empresas de acordo com o ramo de atuação constatou-se que o fluxo de caixa é a ferramenta mais utilizada em todos os ramos de atividade. O ramo que o uso das ferramentas é mais acentuado é o ramo de móveis e eletro com todas as empresas citando seu uso, exceto para o balanço patrimonial (86% das empresas usam) e ponto de equilíbrio (86% das empresas usam).

Importante ressaltar que todas as empresas do ramo móveis e eletro são de médio porte reforçando a afirmativa de que o porte da empresa influencia no uso de grande número de ferramentas de gestão financeira. Quanto maior a empresa, o uso de ferramentas como forma de auxiliar na tomada de decisão é mais frequente.

Porém outro ponto importante que merece destaque é que no ramo de roupas, calçados e acessórios as ferramentas fluxo de caixa (93% das empresas citaram) e previsão de vendas (93% das empresas citaram) foram citadas pela maioria dos entrevistados o que traz como indicativo que estas ferramentas têm seu uso independente do porte da empresa.

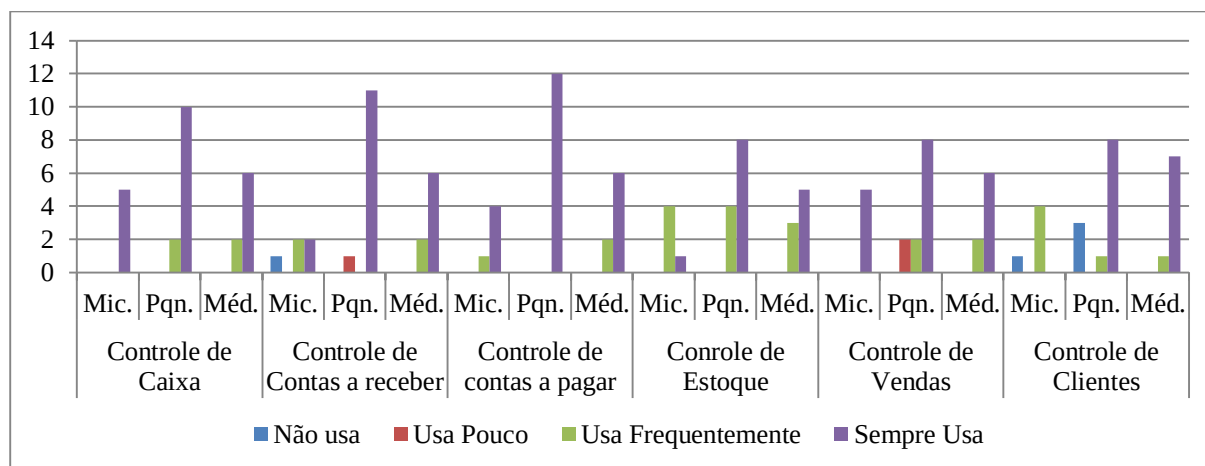
As empresas também foram questionadas sobre a elaboração de relatórios financeiros, foi possível identificar que das 25 empresas respondentes apenas 8% (2 empresas) delas não elaboram relatórios financeiros, sendo que uma delas alegou como motivo da não elaboração a falta de tempo para fazê-lo e outra não informou o motivo. Dentre as 23 que responderam afirmativamente todas elaboram relatórios mensalmente.

Quanto a relatórios financeiros, é encontrado resultado distinto na pesquisa de Cunha (2002), na qual 47% das empresas tem conhecimento da situação financeira através de relatórios

elaborados para este fim. Na pesquisa de Santos Ferreira e Faria (2009) 65,9% dos empresários das micro e pequenas empresas elaboram relatórios financeiros.

4.3. Controles Financeiros

O gráfico 2 foi construído em função da frequência das respostas de cada grupo “tamanho da empresa”.



FONTE: Os Autores (2014)

GRÁFICO 2 – USO DE CONTROLES FINANCEIROS - PORTE DA EMPRESA

A partir do mesmo observa-se que os controles mais utilizados pelas micro empresas são o controle de caixa, controle de contas a pagar e controle de vendas.

As empresas de pequeno porte utilizam praticamente todos os controles na mesma proporção, ficando evidente o uso menor de controle de clientes e de vendas e o maior uso de controle de contas a pagar. As empresas de médio porte usam todos os tipos de controle na mesma proporção. O objetivo deste gráfico é demonstrar que os gestores se preocupam em fazer uso de controles simples, em forma de planilhas, com o intuito de auxiliar no gerenciamento da empresa.

4.4 Gestão do Capital de Giro

Neste quesito de gestão, das 25 empresas entrevistadas 24 realizam vendas a prazo. A que não realiza vendas a prazo é uma pequena empresa do ramo de roupas calçados e acessórios.

A maioria das empresas, 37,5% fornece 60 dias de prazo médio nas vendas, enquanto que 25% fornecem um prazo médio de 90 dias e também 25% o prazo de 120 dias. Apenas 8,33% fornecem mais de 120 dias e 4,16% (somente uma empresa) somente 30 dias de prazo.

Nota-se que as compras são na maioria de 30 dias de prazo, já as vendas podem ser maiores, entre 60 e 90 dias. Não foi consultado o percentual de vendas e compras a prazo por isso não é possível calcular a necessidade de capital de giro das empresas. No entanto, pode-se perceber que há uma tendência de vender mais a prazo que comprar o que implica em necessidade de investimentos maiores em capital de giro.

Quando as empresas foram questionadas sobre os recursos para suprir a falta de capital em caixa, constata-se que a maioria das empresas 54,17% indicaram o capital próprio como fonte de recurso para suprir a falta de dinheiro em caixa, seguido de empréstimo, sendo 37,5% das empresas. Uma empresa informou desconto de duplicata e uma desconto de cheques. Ainda uma empresa não informou como faz para levantar dinheiro, caso falte no seu caixa.

4.5 Investimentos

As empresas foram questionadas sobre os principais investimentos que realizaram nos últimos 12 meses. Os investimentos mais significativos entre as empresas foram treinamentos com 56% e computadores e softwares com 52%. Esses investimentos indicam que as empresas estão se preparando cada vez mais diante da competitividade, percebendo a importância de se ter pessoal preparado para os desafios em conjunto com a tecnologia, pois ter sistemas consistentes e atualizados é também um diferencial.

4.6 Benefícios Observados

Em relação aos benefícios observados com o uso das ferramentas de administração financeira foi solicitado para que os respondentes indicassem o quanto as ferramentas contribuem para alguns requisitos da gestão atribuindo notas de 1 a 5 sendo 1 para pouco benefício e 5 para muito.

Para as empresas de porte médio o uso de ferramentas são muito importantes para obter previsões de venda e de receita (5,0); observar possibilidade de novos investimentos (4,8); conhecimento sobre o poder de pagamento da empresa (4,8) e melhor controle sobre os estoques (valores e quantidades).

As empresas de pequeno porte consideram importante o benefício de ter melhor compreensão do custo do produto (4,7), as pequenas empresas são as que atribuíram importância bem parecida para todos os benefícios apresentados. As micro empresas foram as que atribuíam maior grau de importância aos benefícios considerando como muito importante, com 5,0 para previsões de venda e de receita, controle de caixa da empresa, conhecimento sobre o poder de pagamento da empresa.

As micro empresas consideram que o uso das ferramentas não é importante para avaliar o patrimônio da empresa, as pequenas empresas compreendem que o uso de ferramentas não auxilia na visualização de novos investimentos e as médias empresas definem grau de importância elevado para todas as melhorias apresentadas.

As outras duas empresas do ramo de materiais de construção informaram não utilizar ferramentas financeiras em sua administração, portanto não podem avaliar os benefícios alcançados com seu uso.

Esta questão permitiu identificar qual a visão que as empresas têm quanto as vantagens que podem ser obtidas com as ferramentas financeiras e demonstrativos contábeis em sua administração financeira. Todas as empresas atribuíram grau de importância acima de 4,0, o que evidencia que as empresas consideram vantajoso o uso de ferramentas financeiras, e que o uso possibilita todas as vantagens apresentadas neste trabalho.

5. Conclusões

Em meio ao cenário da globalização, e grande concorrência na qual é necessário se reinventar e buscar alternativas para se manter no mercado competitivo, o uso de ferramentas pode ajudar e muito as empresas a não somente se manterem, mas se destacarem em seus ramos de atuação. A partir desta pesquisa foi possível visualizar como as empresas comerciais de Irati se comportam em sua administração financeira.

É plausível destacar que apesar de 72% das empresas ser gerenciada pelo proprietário e apenas 20% por cargo específico relacionado somente com finanças, e 8% pelo contador, as empresas estão conseguindo se manter no mercado, sendo a média de existência de 18,5 anos.

De uma forma geral as empresas possuem controles financeiros, sendo indicado como “sempre usa” por maior número de empresas, o controle de caixa e o controle de contas a pagar, o que indica que as empresas estão preocupadas em cumprir com suas obrigações e de forma que sempre possuam dinheiro em caixa. Os gestores temem os juros, caso fiquem sem dinheiro em caixa e esse é provavelmente o motivo que os mesmos se preocupem com o caixa, para que não tenham que recorrer a empréstimos.

Quanto ao efetivo uso das ferramentas financeiras apresentadas neste trabalho, ficou evidente novamente a preocupação com a entrada e saída de recursos da empresa, 22 empresas, ou seja, 88% das empresas pesquisadas utiliza o Fluxo de Caixa na sua gestão financeira. A preocupação com as vendas também fica clara, 84% empresas informaram usar o orçamento e a previsão de vendas, o orçamento ajuda a cumprir as metas, a empresa pode, portanto através do orçamento fazer previsões e estimativas de quanto pretende vender de cada produto. Chama a atenção o fato de 28% das empresas não utilizar a margem de contribuição e ponto de equilíbrio. Essas empresas provavelmente encontrarão dificuldades futuras quanto aos seus custos, pois se percebe que as mesmas não têm total controle sobre seus custos. A DRE também não é utilizada por 28% das empresas.

O demonstrativo contábil balanço patrimonial é o menos usado, 56% das empresas informaram o seu uso. Neste sentido é possível supor que um possível motivo para a não utilização é a falta de conhecimento de como utilizar o balanço como ferramenta, já que somente duas empresas indicaram o contador como o profissional responsável pela gestão financeira.

A maioria dos participantes da pesquisa considera a utilização de ferramentas contábeis muito importantes para fazerem a previsão de vendas e de receita.

A maioria das empresas comerciais de micro, pequeno e médio porte faz uso de ferramentas financeiras como forma de auxiliar nas decisões e somente duas empresas não usam nenhum tipo de ferramenta financeira. Porém essas duas empresas informaram que sempre usam planilhas de controle de contas a receber, controle de contas a pagar, controle de vendas e controle de clientes e que usa frequentemente controle de caixa e controle de estoque.

Finalmente, o estudo evidencia que as empresas comerciais têm buscado alternativa para a administração financeira. As empresas buscam principalmente a gestão das atividades operacionais voltadas ao caixa. Salienta-se que a pesquisa não avaliou a qualidade do uso de tais ferramentas e controles, mas apenas evidenciou a utilização ou não destes pelos respondentes.

6 Referências

ALMEIDA, Cíntia de. *O orçamento como ferramenta para a gestão de recursos financeiros no terceiro setor: um estudo nas organizações do estado do Rio Grande do Norte.* Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Natal, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e Valor.* São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

ATKINSON, A. Anthony. *Contabilidade Gerencial.* São Paulo:Atlas, 2000.

BRUNI, Adriano Leal. *A Administração de Custos, Preços e Lucros.* 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Gerencial.* 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CUNHA, Marco Antônio Nascimento da. *O Perfil da Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas.* Dissertação (Mestrado Executivo em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Márcia Regina. *Os controles financeiros como ferramenta do processo de decisão nas micro e pequenas empresas*. 2007. 140f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2007.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, S. de.; MARION, J. C. *Contabilidade Comercial*. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2 Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECEITA FEDERAL. *Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011*. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2011/leicp139.htm>. Acesso dia 10/04/2014.

RODRIGUES, Jamile Pereira Cunha. *Análise do Sistema de Gestão Financeira: Estudo de Caso de uma Microempresa de Itabuna – BA*. IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 20, 21 e 22 de junho de 2013 ISSN 1984-9354.

RODRIGUES, João Paulo Lima. *Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo no Setor Supermercado de Mossoró – RN*. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2013.

SANTOS, Cleide da Costa; CARNEIRO, Eda Janina Dias Mendes. *Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gestão Financeira*. Artigo (Especialização em Gestão Financeira) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.

SANTOS, F.de A.; VEIGA, W. E. *Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas*. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Joel José. *Contabilidade e Análise de Custos*. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Lucas Maia dos; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; FARIA, Evandro Rodrigues de. *Gestão Financeira de Curto Prazo: Características, Instrumentos e Práticas Adotadas por Micro e Pequenas Empresas*. Revista de Administração da UNIMEP, v. 7, n.3, Setembro / Dezembro, 2009.

Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. *Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa*. Disponível em <http://www.dieese.org.br/anuario/2013/anuarioSebrae2013.pdf>. Acesso dia 10/04/2014.